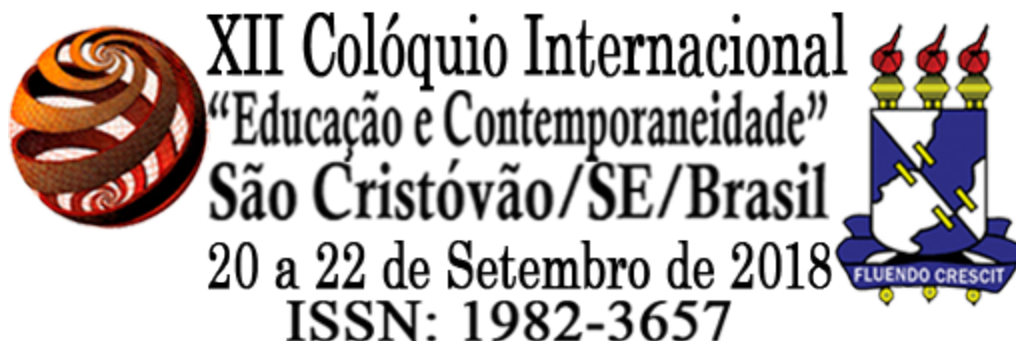




MULHER-MARAVILHA: UM DISCURSO POSSÍVEL

REJANE DONATO PINTO
NELCIVÂNIA OLIVEIRA REIS

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

RESUMO

Este trabalho objetiva estabelecer correlações entre o sucesso das histórias em quadrinhos (HQs) estreadas pela personagem feminina, e o momento socio-histórico que se configurou ideologicamente favorável à produção e recepção das correlações, adotou-se, aqui, a visão teórico-materialista presentes na teoria da Análise do Discurso de Michel Pêcheux sobre a segregação sexista. Os embasamentos teóricos de Michel Pêcheux apontam que por trás dos discursos reproduções/transformações das relações de produção de um mundo capitalista. As transformações contextuais das relações HQs da super-heroína.

Palavras-chave: Discurso Ideológico. Relações de Produção. Mulher-Maravilha.

ABSTRACT

This work aims to establish correlations between the success of the comic books (comic books) that were premiered by the female character, and the socio-historical moment that was configured ideologically favorable to the production and reception of the correlations, we adopted here the theoretical-materialist view present in Michel Pêcheux's theory of Discourse Analysis on sex segregation. The theoretical underpinnings of Michel Pêcheux point out that behind the discourses are the ideologies of the relations of production of a capitalist world. The contextual transformations of the relations of production legitimized and

Keywords: Ideological Discourse. Production Relationships. Wonder Woman.

1. Introdução

O fenômeno do sucesso das histórias em quadrinhos (HQs) da super-heroína dos Estados Unidos, a Mulher-Maravilha, mostra relevante, uma vez que o status da mulher era historicamente inferior ao dos homens, mesmo apesar de haver al

De forma geral, as mulheres eram relegadas ao estabelecido pela ideologia dominante do mundo dos homens. Integ as desvantagens salariais. Além disso, chegaram a ser consideradas intelectualmente inferior para exercerem direitos políticos a condição de sujeito histórico, e acontecimentos socioeconômicos foram fortes fatores causadores de tamanha diferença

Sustentando-nos na teoria de Pêcheux, que orienta sua teorização sob uma perspectiva do materialismo histórico, consi feminista se tornou possível devido ao contexto sócio-histórico de então que carregava em si as complexidades e sin produção geradas pelo advento da II Guerra Mundial, e que acabou por alterar regras e valores que lhes eram associado

Pêcheux desenvolve uma teoria materialista do discurso, sustentando e afirmando que os discursos produzidos são produção. Essas relações são reproduzidas e/ou transformadas por condições ideológicas que, erigidas em determinac ordem social e suas contradições. A eclosão e aceitação de um discurso encabeçado por uma mulher materializada em resultado dessas questões socio-históricas como condicionadoras do fenômeno tratado aqui.

Nosso trabalho, primeiramente, pontua a interligação entre relações de produção e discursos ideológicos, buscando c posição reservadas e geradas para a mulher no mundo. Depois nos atentamos a estabelecer a conexão entre o mc produção, a mudanças do papel da mulher, antes extremamente inferiorizado. Por último, destacamos a visão de Enge quando do surgimento da propriedade privada, ressaltando explicações materialistas que teorizam a origem da segregaçã

2- Discursos ideológicos e relações de produção

Buscando definir os discursos como ideológicos, Pêcheux insere o materialismo histórico como componente do quadro determinado modo de produção será o promotor de superestruturas ideológicas. As relações de produção advindas de ideológicos característicos de cada classe constitutiva da sociedade. Esses quadros resultam no efeito de 'interpelação o

Para análise automática do discurso, de Pêcheux, as formações discursivas são compo condições de produção específicas (PÊCHEUX e FUCHS, 1975, pg.11) que englobam o mec as características múltiplas de uma situação concreta. (BARROS, Diana Luz Pessoa de. Tec 03)

Pêcheux chama de interpelação ou assujeitamento do sujeito a influência ideológica acometida aos indivíduos e que é g Essa interpelação ou assujeitamento se traduz em um sujeito ideológico que pertencerá a uma das classes sociais oposti

[...] cada formação ideológica constitui um conjunto complexo de atitudes e de representações mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas com as outras. (**AUTOMÁTICA DO DISCURSO: ATUALIZAÇÃO E PERSPECTIVAS (1975)** apud PÊCHE atualização e perspectivas, Campinas, 1990, pg. 166)

A configuração das relações de produção se constituía em classes trabalhadoras, prioritariamente formadas por home classe dominante masculina que exercia o poder de Estado. Como explica Althusser (1974, pg. 36) “[...] o Estado (e a su de Estado. Quer dizer: em torno da detenção, isto é, da tomada e da conservação do poder de Estado por uma certa clas

A classe dominante formada pelos homens de poder dominava a época e projetava sua ideologia sobre os aparelhos ide partir do que sabemos, nenhuma classe pode duravelmente deter o poder de Estado sem exercer simultaneamente a Tanto a dominação do poder de Estado pela classe dominante quanto a influência ideológica desta classe impregnava igrejas, escolas, família, jurídicas, políticas (partidos), sindicatos, informativas (imprensa, rádio-televisão, etc.), culturais e

Os aparelhos ideológicos exercem influência sobre a sociedade usando-se de mecanismos ideológicos. A diversidade c ideologia da classe dominante, que é a mesma que exerce o poder de Estado. A dominação do poder de Estado e a i (instituições) se identificam, já que esta classe dominante também comanda os aparelhos do Estado.

Nesse jogo ideológico, as mulheres vivenciavam desigualdades materiais e simbólicas que as deixavam em desvantager reflexos da contaminação ideológica propagada pelos diversos aparelhos ideológicos do Estado, que, na sua complexida distinção de acesso às mulheres em todas as esferas sociopolíticas e econômicas.

As relações de poder arquitetadas pela esfera privada, e na qual se localizam os aparelhos ideológicos, se mostram pron estas relações são constituídas pela ideologia da classe dominante que possui, como um de seus efeitos, a produção d exclusão das mulheres.

A visão materialista presente nas bases teóricas de Marx e Engels sinalizam as diferenças socioeconômicas como origin

mulheres na sociedade. Como relata Castro (1983, pg 181, Disponível em: Acesso em: 6 jul. 2017.), ‘cumpre notar, na inferior da mulher foi Engels, que atribuiu essa inferioridade ao surgimento da propriedade privada e da família monogâmica

Pêcheux buscou compreender a relação entre sujeito e história, ou seja, orientou suas análises inserindo o sujeito na irrefutável da ideologia. Como diz Romão (2009), Pêcheux vê o ‘sujeito como posição no discurso, afetado por um processo, os sentidos podem ser ditos’.

O discurso das histórias em quadrinhos (HQs) da Mulher-Maravilha encontra, no período histórico da década de 40, um contexto feminista possa ser dito por um canal popularmente acessado, como reforça e esclarece Cruz e Romão.

Em 1971, somente dois anos após o esboço da Análise Automática do Discurso (AAD), as análises ideológicas comportam formações discursivas em um processo pelo qual **o que é dito é aquilo que se encontra em uma definida conjuntura histórica e social**. Neste contexto, para Pêcheux, formação discursiva chamado mais tarde de interdiscurso; ou seja, **a formação discursiva determina o que pode ser dito em um lugar, nestas condições de produção**. **O discurso terá (este ou aquele) sentido porquê** (CRUZ & ROMÃO, pg 35, 2011. In CID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 31-46, jul. 2011).

Entendendo que as formas materiais concretas são organizadas pelas determinações das posições políticas produzidas e escolhidas formatarão uma divisão dos membros das sociedades em grupos que atenderão as relações de produção. A mulher em vários processos socioeconômicos e políticos é uma realidade que se configura resultante das relações de produção capitalista. No entanto, no determinado contexto que situamos, o discurso trazido nas HQs referidas recebeu grande aceitação no momento contextual da II Guerra.

3 - Relações de produção e o contexto da guerra

O contexto da guerra característico da conjuntura em que nos situamos aqui trazia em si necessidades pontuais que permitiam a mão de obra feminina no mercado produtivo e em outros. A existência de veículos de massa (HQ) contribuiriam para estabelecer uma relação ideológica entre sociedade e guerra e acabou por representar um item de consumo cultural poderoso e funcional. Através da guerra e a minimização de conflitos sociais poderiam ser estimulados, atingindo-se propósitos políticos do poder de Estado.

Discurso ideológico, o quadrinho também é discurso que se faz político (ao nível de sua enunciação e de seus variados níveis de articulação formal, o político manifesta-se em todos os níveis, seja de modo ideológico. (CIRNE, Moacyr. **Uma introdução política aos quadrinhos**. Rio de Janeiro: 1978).

As mulheres, no contexto da II Guerra Mundial, passaram a assumir funções destinadas exclusivamente aos homens na produção. A Guerra propiciou a entrada mais arrojada da mulher no mercado de trabalho. Papéis sociais relevantes e compartilhados por ambos os sexos diante da conjuntura sociopolítica e econômica das configurações históricas e da força-tarefa dos esforços de guerra. É importante lembrar que, até o começo do século 20, mulheres não ocupavam posições que chegavam a ser vistas como prostitutas se estivessem sozinhas à noite na rua. Segundo relata Fujita (2015),

Regras e valores da sociedade ficaram de lado, em alguns casos, porque era necessário e importante. Como professora Margareth Rago, 66, do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, tem é que elas quebram um imaginário, uma mentalidade, uma cultura que achava, desde o início do século, que dedicava seus estudos à história das mulheres.” (FUJITA, Gabriela. **Guerra destruiu figura do homem**. <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2015/05/08/guerra-destruiu-figura-do-homem>

As demandas de produção surgidas com a II Guerra propiciaram que as mulheres ocupassem as mais diversas funções: supervisão de produção, a de motorista e em postos oficiais das forças armadas. A eclosão da guerra produziu um esvaquecimento da produção para atender esta guerra. O quantitativo feminino participante da guerra foi considerável. Antes de entrar no mercado de trabalho nacional) já estavam empregadas, e esse número chegou a 18 milhões até o fim do conflito. Elas ocuparam funções nas forças armadas. Como informa Nogueira (2015),

Na aeronáutica, foi criada a Women's Airforce Service Pilots. As mulheres já tinham licença para pilotar antes da guerra e realizavam testes de voo.

aviões e cargas para bases militares e participaram de si 1.000 WASPs atuaram no conflito, e 38 delas perderam general Spaatz, comandante em 1945 das forças aéreas e a afirmar que não via diferença entre homens e mulheres usarem saias. (NOGUEIRA, Natania. As norte-americanas e em : <http://historiahoje.com/as-norte-americanas-e-a-segunda-guerra-mundial> em 05 de maio de 2017).

O discurso trazido nas HQs da Mulher-Maravilha foi plenamente aceito pelas massas. Prova disso é o sucesso de suas HQ nº8 da All-Star Comics no mês de dezembro do ano de 1941. Lançada em parceria a outros super-heróis, a personagem tornou-se membro da Justice Society of America. No ano seguinte (1942), suas histórias são veiculadas na Sensation Comics 1, tornando-a tão popular, tanto que ela estreou carreira solo em sua própria revista em quadrinhos em maio de 1942, *Wonder Woman* em sua própria revista em quadrinhos em maio de 1942, sendo o carro-chefe da publicação.

Verão de 1942: carreira solo: a Mulher-Maravilha se mostra tão popular que ela ganha sua própria revista. A ascensão foi assegurada, Martin Pasko escreve no livro 'The DC Vault' "por uma epidemia de guerra, muitos homens partiram para a guerra". Da mesma forma que Rosie, the Riverter[i] se tornou icônica, todas as idades de forma mais fácil abraçam uma heroína durona e musculosa. Em poucos meses ela ganhou seu próprio quadrinho. (CAVNA, Michael. **A look back at Wonder Woman's** <https://www.washingtonpost.com/news/comic-ribs/wp/2017/05/26/a-dive-into-wonder-womans-1942/> Acesso em 03 de junho de 2017)

A figura da Mulher-Maravilha servia duplamente aos propósitos político-ideológicos do Estado referentes ao esforço de guerra: a população às ações bélicas do Estado quanto demonstrava a necessidade de integração de todos, inclusive das mulheres. Ter uma mulher como detentora de super-poderes não se apresentava como uma ameaça a quem dominava o poder de guerra nas condições contextuais. A guerra altera as relações de produção, e essa transformação se materializou na absorção da mulher para o trabalho de guerra.

Bem mais do que substituir os homens enviados para a guerra, a Mulher-Maravilha representa a demanda de um grande mercado em expansão. A guerra fez com que os norte-americanos: novos postos de trabalho foram criados para convocar a força de trabalho feminina para as fábricas, o que aumentou a produção de suas indústrias e os lucros com a venda de armas, equipar e a indústria da guerra. (NOGUEIRA, Natania. As norte-americanas e a Segunda Guerra Mundial <http://historiahoje.com/as-norte-americanas-e-a-segunda-guerra-mundial> em 05 de maio de 2017).

4- Mulheres e Engels

Importante se faz investigar o status vivenciado pela mulher norte-americana na época da década de 40 do século XX pela sua presença como sujeito histórico, o que evidenciava sua realidade de excluída, inferiorizada diante do sexo oposto como 'intelectualmente incapazes de exercer direitos políticos'. (boletimjuridico.com.br). Em seu livro, O segundo sexo: continua a ver na emancipação da mulher um perigo que lhe ameaça a moral e os interesses. Certos homens temem as elaborados por Engels, relata que

A propriedade privada aparece: senhor dos escravos e da terra, o homem torna-se também o do sexo feminino". Ela se explica pelo transtorno ocorrido na divisão do trabalho em consequência de assegurar à mulher sua autoridade anterior dentro da casa, seu confinamento nos trabalhos domésticos, a preponderância do homem. O trabalho doméstico da mulher desaparecia, então, ao lado do trabalho social, tornando-se um anexo insignificante". O direito paterno substituiu-se então ao direito materno; a transmissão da herança tornou-se clã. É o aparecimento da família patriarcal baseada na propriedade privada. (BEAUVOIR, Simone de, O Segundo Sexo, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 2v.

É fato que as limitações sofridas pelas mulheres se econômica, política e cultural, que as relegaram a um estereótipo por parte do sexo oposto e diferenciaram seu papel. Preparadas para casar e ter filhos, eram impedidas de participar da vida econômica durante anos, e, mesmo hoje, a mulher não alcançou conquistas, ainda representa um grupo minoritário conforme atestam dados que indicam que

Na política, porém, a paridade está longe de ser alcançada. Apenas 19,4% de mulheres eleitas. Quase todos os cargos de chefia são ocupados por homens (44 de 50). Mesmo entre os prefeitos, há apenas 19,4%. Nas grandes cidades com mais de 30 mil habitantes. (BEAUGÉ, Florence, O Segundo Sexo, Estados Unidos, São Paulo: Companhia das Letras, 2017). Acesso em: 12 de junho de 2017).

Com o advento da Revolução Industrial e o aumento da demanda por mão de obra, as mulheres passaram, de certa forma, a receber salários inferiores aos dos homens. Como diz Hermann (2008, p. 69-70), "Nessa época o trabalho feminino começou a crescer, emergindo também em indústrias manufatureiras, principalmente no Terceiro Mundo, onde a mulher era considerada rebelde."

Tomando como base os estudos de Engels no que diz respeito à origem dessa inferiorização e distinção da mulher nos excedentes que sobravam da nova atividade de produção criada pelo humano, no caso do pastoreio, foi gerando essa condição. É através da propriedade privada que o homem reverte a linhagem de descendência materna em paterna para garantir que, até então, não ocorria. Engels afirma que:

O pastor, envaidecido com a riqueza, tomou o primeiro lugar, relegando a mulher para o seg
havia sido a base para a distribuição da propriedade entre homem e mulher. Essa divisão
transtornava as relações domésticas, pelo simples fato de ter mudado a divisão do trabalh
propriedade privada e do Estado. In LIMA, Tatiane. **A origem da opressão às mulhere**
<http://www.esquerdadiario.com.br/A-origem-da-opressao-as-mulheres-esta-na-divisao-da-soci>

5- Conclusões

A guerra mexeu as relações de produção possibilitando que o sexo frágil entrasse mais vigorosamente no mercado
mesmo que somente nesta conjuntura específica, promotores da maior participação e inclusão feminina na esfera
intimamente inter-relacionados, se influenciando mutuamente, foi possível o sucesso de uma super-heroína ao lado do m

Situar o sucesso da Mulher-Maravilha como um fato conectado a um momento histórico que suspendeu a carga ideológi
se reproduziu por longa data, se mostra paupável, quando acontecimentos sócio-históricos produzem mudanças nas
antagonismos ideológicos enraizados pela classe dominante masculina.

As vendas da revista em quadrinhos que lançou a super-heroína e seu posterior estrelato em carreira solo, pouco di
singular, uma vez que historicamente o status quo das mulheres não desfrutava de grandes prestígios. O aparecimento
e, sendo estes oriundos de modificações nas estruturas econômicas dos modos de produção, as mulheres sofreram uma
sua vez, por dominarem o capital, projetaram seu projeto ideológico que se propagou socialmente em todas as esferas, p

O fenômeno da Mulher-Maravilha se realiza justamente pelo fato dessa estrutura ideológica perpetuada ter sido alterada
se fazia necessário responder a novas demandas surgidas. Sem os homens, os quais partiram para a Guerra, as mulher
ameaça, e, sim, como aliadas na projeção dos ideais patrióticos e materiais do esforço de guerra.

A subordinação das mulheres é vista por Engels como consequência do surgimento da sociedade de classes. Com
surgem a divisão do trabalho e as relações de propriedade. O dono do excedente acumula riquezas nas mãos dos hon
Com isso, o direito materno entra em colapso, e, a partir daí, a mulher passa a sofrer um rápido e duradouro processo de

Estudos mais aprofundados devem ser realizados no sentido de se investigar ainda mais as conexões entre o surgir
Mulher-Maravilha, e um contexto sócio-histórico que, por demandas específicas, permite que os aparelhos ideológicos de
é uma mulher. No entanto, como tratamos acima, fatos abordados aqui indicam essa correlação, tanto que, no pós-gue
nova realidade dos modos e relações de produção.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso: Fundamentos semióticos.** — 3. ed. — São Paulo : Humanitas / FI

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do estado.** Tradução de Joaquim José de Moura Ramos. Lisboa: Presença, 19

GRANTHAM, Marilei Resmini. **A PROPÓSITO DA ANÁLISE AUTOMÁTICA DO DISCURSO: ATUA**
<http://anaisdosead.com.br/1SEAD/Paineis/MarileiResmineGrantham.pdf>

**CASTRO, Carlos Roberto de Siqueira. O Princípio da isono
direito constitucional. Rio de Janeiro: Forense, 1983. IN
evolução dos direitos das mulheres até a criação da Lei n
Uberaba/MG, a. 12, no 752. Disponível em: Acesso em: 6 ju**

CRUZ, Denise Viuniski da Nova; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Movimentos de l

Doc., Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 31-46, jan./jun. 2011.

CIRNE, Moacy. **Uma introdução política aos quadrinhos**. Rio de Janeiro: Achiané/Angra, 1982.

FUJITA, Gabriela. **Guerra destruiu figura do "homem herói" e**
<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2015/05/08/guerra-destruiu-figura-do-homem-heroi-e-consagrou-r>

NOGUEIRA, Natania. **As norte-americanas e a Segunda Guerra**. Disponível em : <http://historiahoje.com/as-norte-ame> de 2017.

CAVNA, Michael. **A look back at Wonder Woman's feminist (and not-so-feminist) history**. Disponível em: . Acesso em:

NOGUEIRA, Natania. **As norte-americanas e a Segunda Guerra**. Disponível em : <http://historiahoje.com/as-norte-america> 2017.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**; tradução Sérgio Millete; 2º ed- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 2v.

BEAUGÉ, Florence. **Nem todas as mulheres dos Estados Unidos**
<http://diplomatie.org.br/nem-todas-as-mulheres-dos-estados-unidos-sao-hillary-clinton/>. Acesso em: 12 de junho de 201

() Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade de educação São Luís; graduada em Letras de Sergipe; professora do ensino básico da rede estadual de Sergipe.

() Especialista em Ensino de Língua Espanhola pela Faculdade Pio Décimo; graduada em Letras Espanhol- Licenciatura